

Desempenho da economia no final do ano gera discordância

Márcio Fortes — Um fato relevante neste final de ano é que existe uma melhor organização em termos de relatividade de custos e preços do que no início do ano. Então por mais alta que seja a inflação de janeiro de 1988 a situação será diferente. Isto porque de janeiro a maio houve a conjugação de altos níveis de inflação a uma nova realidade, marcada pela adaptação a novos parâmetros na economia.

Simonsen — Duvido, porque os preços relativos nunca estão em equilíbrio.

Fortes — Claro que não.

Simonsen — O preço de hoje tem equilíbrio, mas está desequilibrado amanhã. E existe um problema adicional: diante de um grande déficit público e uma enorme expansão monetária os preços absolutos têm de subir no tempo.

Fortes — Em março de 1987 sequer se sabia quais as relações entre os preços. Apesar de todos os desajustes causados pela inflação, o mês de dezembro de 1987 parece muito mais organizado do que o de 1986.

Rogério Werneck — Isso é escolher um paradigma um pouco complacente.

Fortes — Isto é num período de 12 meses. Em dezembro de 1986, logo depois do Cruzeiro II, a atitude da autoridade foi de paralisação que se estendeu até meses mais tarde, em termos de preços, impostos, custos, orçamento. O orçamento das estatais de 1987, por exemplo, fechou o mês passado. O desafio hoje é o de, em meio a uma barafunda, conduzir a política sem radicalismos. Isso está acontecendo. No BNDES, por exemplo, o desempenho em termos de grandes projetos financiados é decepcionante. Mas ao se olhar o investimento global, vê-se que as pequenas e médias empresas receberam 83% a mais em termos reais — em OTN — do que em 1986. Elas sabem que, apesar de tudo, dias diferentes, serão melhores, virão.

Werneck — Alguém já reparou que, mesmo que a economia vá muito mal, os índices do BNDES vão muito bem?

Fortes — O trabalho do banco este ano foi na direção de combate ao déficit público. A empresa privada recebeu mais 47% de recur-

sos e a estatal menos 21% em relação a 1986. Este trabalho é inédito no banco.

Werneck — É muito simples desvendar o segredo. Se o empresário investia CZ\$ 100 e passa a investir só a metade, os CZ\$ 50 cortados não serão dos projetos do BNDES, porque os recursos são muito baratos.

Fortes — Obrigado. Muitos empresários reclamam que os recursos são caros.

Simonsen — Na realidade, o empresário comporta-se de forma oposta à atitude brasileira diante da dívida externa. O Brasil decidiu este ano amortizar os débitos mais baratos e não pagar os mais caros. Quer portanto renegociar e ficar com a dívida mais cara. O empresário faz o contrário. Mantém as fontes mais baratas, como o BNDES, e se afasta das mais caras. A discussão entretanto é outra. Estou menos otimista que Márcio Fortes, porque ter mais consciência dos nossos pecados não significa purgá-los. Em 1987, conseguimos dar prejuízos na Petrobrás, produzir déficits recordes na Eletrobrás e Siderbrás, levar a indústria automobilística a se rebelar contra o governo e a farmacêutica a retirar produtos gravosos do mercado. Purgar estes

pecados significará uma fortíssima componente corretiva de pecados, com o realinhamento dos preços defasados. E, além disso, os problemas do déficit público continuam aí.

Dionísio Dias Carneiro — Sim, já há consciência dos pecados do passado. Não se faz política de preços, mas não se havia desmoralizado a idéia de fazê-la. Hoje, eu não saberia que política propor, porque não sei se qualquer política adotada poderá ser cumprida. A política de preços via URP é um exemplo claro: o governo flexibilizou preços durante a fase de congelamento, mas não admitiu que tivesse feito. E mexeu várias vezes no teto da flexibilização, até que houve inclusive o questionamento jurídico ao seu próprio poder de fixar preços. Por isso, não posso concordar que dezembro de 1987 seja melhor que dezembro de 1986.

Fortes — Não estamos trabalhando na direção certa?

Carneiro — Não acredito que o governo seja composto de pessoas mal intencionadas, como o Funaro tampouco era. Mas só que ele não sabia o que estava fazendo.